



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Allessya Lara Dantas Formiga

Ensaio sobre a Cegueira

O livro “Ensaio sobre a cegueira” é um romance lançado em 1995 sob autoria do escritor português José Saramago, conhecido por outras obras como “Memorial do Convento” e “O evangelho segundo Jesus Cristo”. Este romance se tornou o mais famoso e renomado do autor, sendo o principal motivo para Saramago receber o Prêmio Nobel de Literatura em 1998.

Ensaio sobre a cegueira retrata a história de uma cegueira que se espalhou por toda cidade, acometendo praticamente toda população dessa região sem motivo ou causa aparente. Esse quadro causou um grande colapso na sociedade, fazendo com que despertasse o instinto primitivo das pessoas e obrigando-os a viver de forma diferente da que costumavam. E como forma de conter a disseminação da cegueira, as pessoas infectadas foram isoladas em um sanatório da capital que se encontrava abandonado, onde permaneciam em quarentena sob a vigilância do exército.

No entanto, a mulher de um médico foi a única que conviveu com as pessoas infectadas e não desenvolveu a cegueira. Quando seu marido se isolou, como forma de cuidar dele, ela fingiu estar cega e se isolou no manicômio com ele e os outros doentes, sendo assim a única testemunha ocular do ambiente. Ela se tornou responsável por cuidar de todas as pessoas que chegavam até

que se adaptassem ao ambiente, fazendo com que ela ficasse sobrecarregada com a situação.

Dessa forma, o livro destaca como a ausência da visão liberta o ser humano de certos tipos de pudor e preconceito, fazendo com que as pessoas resgatem valores de ajudar o próximo que se encontra na mesma situação. Além disso, a obra destaca que a aparência, a classe social, as condições financeiras e entre outras questões deixaram de ser importantes naquele ambiente social, sendo levado em consideração a personalidade, valores e essências dos indivíduos.

Em contrapartida, a obra literária ressalta o terror dos militares e do governo em conviver com os indivíduos infectados, levando-os a cometer assassinatos sem justificativa e limitar os suprimentos na tentativa de eliminar aos poucos essa população, destacando assim o instinto e sobrevivência e a falta de empatia diante dos doentes. Esses casos são comuns na realidade da sociedade quando se trata de doenças negligenciadas em que se compensa mais os indivíduos se infectarem e morrerem do que se desenvolver vacinas e tratamentos medicamentosos, uma vez que não são rentáveis financeiramente para a indústria.

Ao longo da obra também é possível ressaltar sobre como os personagens libertaram seu instinto primitivo e se tornando cada vez mais egoísta. Diante disso, pode-se fazer alusão ao contexto pandêmico em decorrência do coronavírus, em que os indivíduos que possuíam melhores condições financeiras foram aos supermercados estocar comida e produtos de higiene pessoal, fazendo com que a escassez desses produtos e sua posterior importação e comercialização fossem mais caras, impedindo o acesso a população mais carente.

Por fim, sobre os aspectos técnicos do livro, Saramago possui uma escrita que desperta no leitor empatia pelos personagens. O fato dele não os nomear e não localizar onde a história ocorre torna o livro palpável a qualquer contexto, uma vez que não importa o nome ou o local onde mora, se o indivíduo não sabe quem ele é. A obra possui uma leitura dinâmica e que flui com rapidez, apesar do autor não utilizar pontuações nas frases, fato esse que pode dificultar o processo de leitura dos que não estão acostumados com esse tipo de escrita.